OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE Artigos



HISTÓRIA EM QUADRINHOS: O ENSINO DE ARTE NA REFLEXÃO SOBRE PROBLEMAS SOCIAIS¹

Vera Lúcia ChristRaimundi²

RESUMO:

Este artigo tem o objetivo de apresentar o desenvolvimento e a análise dos principais resultados da elaboração e aplicação de projeto de intervenção pedagógica, subsidiado pela unidade didática, no Colégio Estadual Parigot de Souza, na cidade de São Miguel do Iguaçu/PR. A história em quadrinhos pode ser utilizada como recurso na abordagem transversal de temas sociais, através atividades lúdicas orientadas para a reflexão e diminuição de diferentes agravos causados pela ingestão do álcool. O objetivo da educação em arte é aproximar o aluno da realidade, educando-lhe o olhar e o pensamento crítico, desenvolvendo a capacidade de refletir sobre as problemáticas reais que se apresentam no cotidiano social. Um dos problemas que mais afeta o jovem na atualidade é a dependência, por isso é imperioso que sejam desenvolvidas campanhas de prevenção nas escolas. Este artigo trata da aplicação destes recursos nas aulas de arte, na turma do nono ano.

PALAVRAS- CHAVE: Ensino de arte; História em Quadrinhos; Temas sociais.

1.INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teórica-prática foi realizada no Programa de Desenvolvimento Estadual (PDE), da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná, nos anos de 2013 e 2014. O objetivo do PDE é proporcionar aos professores da rede pública estadual subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas.

¹Trabalho desenvolvido sob orientação da Professora Mestre Desirée Paschoal de Melo (DEART-UNICENTRO)

²Professora de Arte da rede Estadual de Educação e participante do PDE 2013, atualmente está lotada no Colégio Estadual Parigot de Souza do município de São Miguel do Iguaçu , Núcleo Regional de Foz do Iguaçu- PR. E-mail- vera@raimundi@hotmail.com

O resultado é a produção de conhecimento que busca mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense, a partir da identificação de problemas percebidos pelos professores em suas práticas pedagógicas e a investigação de alternativas de superação.

Diante da investigação sobre os problemas emergentes no contexto escolar do Colégio Estadual Parigot de Souza, localizado no oeste do Estado do Paraná, próximo à Tríplice Fronteira e ao Lago de Itaipu, foi identificado o alto índice de adolescentes dependentes do consumo de álcool, uma questão epidemiológica que onera o sistema público de saúde e que necessita de intervenção para desenvolver meios de prevenção, especialmente entre adolescente.

Perante este contexto, foi definido um projeto de pesquisa que teve como principal preocupação a elaboração de uma produção didático-pedagógica e a implementação de uma intervenção pedagógica que abordasse de modo lúdico os problemas sociais que atingem a realidade dos educando, por meio da utilização da história em quadrinhos.

Dentro do vasto campo das artes, existem muitos caminhos que possibilitam a discussão de problemas desafiadores, como uma possibilidade de socialização dos conhecimentos, especialmente quando se trata de assuntos polêmicos ou de relevância social.

A escolha da linguagem da história em quadrinhos proporciona um campo fértil de discussão e reflexão sobre assuntos sérios, de modo criativo, além de ser uma proposta interdisciplinar de leitura mais aprofundada sobre o tema.

A opção pelo uso da história em quadrinhos nas aulas de arte possibilitou complementar os assuntos abordados em outras disciplinas, a partir de discussões sobre assuntos relevantes e que necessitavam ser trabalhados pelos alunos. Esse uso é enriquecedor, pois induz à reflexão sobre temas que são debatidos em sala de aula e que não são interiorizados pelos alunos.

Os temas sociais atingem a sensibilidade do aluno e muitas vezes não são bem recebidos, por serem considerados como tabus ou por representarem problemas vivenciados pelos mesmos fora do ambiente escolar. Assim, quando se utiliza a vivência estética do aluno no processo de criação de história em

quadrinhos, torna-se possível promover uma nova maneira de encarar tais assuntos sem tornar a aula monótona, além de motivar a construção de conhecimentos.

Entende-se também que a escola é um espaço de reflexão, de manifestação cultural e social, dessa forma pode-se e deve-se explorar a história em quadrinhos e seu caráter interdisciplinar como aquisição de conhecimento. As utilizações possíveis nas mais diversas disciplinas são evidentes, pois as histórias em quadrinhos propiciam a diversidade de temas, atendem a diferentes gostos e contribuem para formação de valores e o exercício da cidadania. As atividades desenvolvem, significativamente, a leitura e a escrita de forma lúdica e prazerosa.

A criação de uma história em quadrinhos envolve a pesquisa e a construção de conhecimentos que podem estar implícitos em outras disciplinas, por exemplo, a relação entre os vícios e o organismo humano requer o conhecimento de ciências, ou a elaboração de roteiro de texto exige o conhecimento de linguagem e produção de textos, entre outros conhecimentos necessários para manter o aluno em comunicação com o mundo.

Por outro lado, ocorre a valorização da linguagem de comunicação mais atualizada e relacionada à compreensão dos estudantes. Além disso, a utilização de recursos lúdicos torna os assuntos mais acessíveis em relação à abordagem, pois temas sociais dificultam a compreensão e não são isentos de debates e discussões.

A arte, por ser uma maneira de interiorização do conhecimento possibilita ao aluno apresentar por meio da linguagem visual os pontos mais sensíveis de sua formação humana. Assim, representar a partir de desenhos em quadrinhos, sequências que levem à reflexão sobre temas sociais ou polêmicos, pode ser uma maneira de identificar pontos sensíveis a respeito de assuntos que os alunos tenham dificuldade de expressar opinião. O ensino de arte não necessita estar alienado ao conhecimento científico construído na escola, e muito menos deixar de representar os problemas sociais, pois é possível representar tais conhecimentos pelo desenvolvimento da sensibilidade estética do aluno.

Sabe-se que o objetivo da educação em arte é aproximar o aluno da realidade, educando-lhe o olhar e o pensamento crítico, desenvolvendo a capacidade de refletir sobre as problemáticas reais que se apresentam no cotidiano

social. Um dos problemas que afeta o jovem na atualidade é a dependência do consumo de álcool, por isso com a utilização de histórias em quadrinhos no ensino de arte foi possível contribuir na reflexão sobre problemas sociais como o alcoolismo na adolescência.

Este artigo tem como preocupação apresentar o desenvolvimento e os principais resultados da pesquisa teórico-prática realizada no Programa de Desenvolvimento Estadual (PDE) e na intenção de tornar o texto mais claro para o leitor, a estrutura desse artigo está organizada em três partes. A primeira parte apresenta a fundamentação teórica, os principais apontamentos que contribuíram para a reflexão do problema, para a definição da produção didático-pedagógica e para a implementação da intervenção pedagógica. A segunda parte apresenta de modo objetivo e sintético a descrição e análise do desenvolvimento da produção didático-pedagógica e da implementação da intervenção pedagógica. A última parte apresenta os resultados pertinentes as ações realizadas e analisadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste item será apresentada uma introdução sobre as principais discussões teóricas e sobre as relações entre a arte, criação e realidade; o uso da história em quadrinhos no ensino e a apresentação do alcoolismo como tema social contemporâneo.

2.1 ARTE, CRIAÇÃO E REALIDADE

A arte enquanto criação humana reflete os aspectos psíquicos, sociais e culturais de quem a produz. Segundo os PCN's, o ensino de Arte, como gerador de conhecimentos, possui o campo teórico específico das representações visuais, cênicas, musicais e multimeios com seus signos, símbolos e códigos fundadores do pensamento artístico e da apreciação estética. O papel da arte é fundamental na construção de um cidadão criativo, reflexivo, sensível, responsável, ousado, capaz de criar novas possibilidades de elaboração artística, intervindo na sociedade, compreendendo os diferentes processos de aprendizagem das múltiplas linguagens, num contexto histórico-social (BRASIL, 2000).

O conhecimento artístico é um bem socialmente produzido que deve ser compartilhado garantindo a ampliação da experiência estética permitindo autonomia e criatividade (FREIRE, 2009). Assim, a educação artística deve ser contextualizada através de uma proposta mediadora do desenvolvimento cognitivo, crítico, artístico e afetivo do aluno, permitindo a evolução estética e as várias possibilidades de leitura, valorizando aspectos técnicos, expressivos e culturais.

É necessário um ensino de Arte que desenvolva a sensibilidade estética, possibilitando ao educando apreciar, criar, refletir e elaborar seus próprios sentidos com relação ao mundo a sua volta, além de aprimorar a capacidades perceptivas, imaginativas e criativas do educando, pois, segundo Duarte Jr.(2001,p.175):

[...] estimular o sentido de si mesmo, incentivar esse sentir-se humano de modo integral, numa ocorrência paralela aos processos intelectuais e reflexivos acerca de sua própria condição humana.

É fundamental que o ensino de Arte proporcione o desenvolvimento do pensamento artístico que de sentido à experiência humana, desenvolvendo no educando, a sensibilidade, a percepção e a imaginação no domínio do conhecimento artístico, fundamentais para compreender a Arte como meio de humanização da realidade, pois afirma DUARTE JR. (2001, p.186) que:

[...] o pleno sentido da vida implica que tentemos capturá-la e, assim compreendê-la,de todas as maneiras possíveis lógicas e estéticas, intelectuais e entisicas, científicas e artísticas.

Para uma compreensão dessa nova realidade social, é necessária a humanização dos sentidos, que cria as sensibilidades que são a capacidade humana de percepção, de pensamento e de criação artística.

Assim, o processo de desenvolvimento da sensibilidade deve ser destacado na busca da gênese das criações artísticas, compreendendo como produtos, estabelecendo relações sociais que determinam as intencionalidades da obra, percebendo-as como representações e expressões de um mundo exterior e interior, do universal e do singular.

Toda e qualquer criação artística envolve não só conceitos lógicos, mas principalmente elementos dos sentimentos e emoções. Dessa forma, o artista expressa, cria e transforma sua realidade, possibilitando-nos entender a expressão

artística como articulação de experiências e vivências. Na Arte segundo DUARTE JR.(1994, p.53)

[...] ocorre uma movimentação de nossos sentimentos, que vão sendo confrontados, aproximados fundidos, para posteriormente serem simbolizados, transformados em formas que se, oferecem à razão ao pensamento.

Considerando ainda que, no ato da criação o artista além de expressar seus sentimentos, aprende também certos estados de sentir, que perpassam as sociedades em um determinado tempo e espaço histórico, fazendo da Arte a expressão do particular e do coletivo. Dessa forma, ao entrar em contato com a Arte os indivíduos podem desenvolver uma visão holística de mundo experimentando situações inusitadas e ampliar sua compreensão da realidade que está inserido.

FISCHER (2002) comenta que a arte e a discussão sobre a arte desempenham um papel impulsionador na vida do mundo social. O caminho que vai da arte ao homem atravessa a experiência dos artistas e implica em educação gradual das massas sociais.

Entende-se que há necessidade de empreender esforços para proporcionar aos educandos uma possibilidade de apreender o conhecimento de artes como um elemento a mais na interação social de todos os indivíduos, independente de classes sociais (FREIRE, 2009). Em suma, arte não é privilégio das elites, como tem sido amplamente difundido na sociedade até o momento, ela pode ser um elemento mediador da aprendizagem e formadora de consciência crítica e reflexiva na relação entre o conhecimento e o contexto social.

2.2 O USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO

Não existem regras para a utilização de história em quadrinhos no ensino, segundo VERGUEIRO (2004, p.26) "pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos". Além de uma opção de entretenimento muito aceita pelos alunos, a história em quadrinhos faz parte do universo dos meios de comunicação, que cada vez mais influenciam a formação das crianças e adolescentes.

Atualmente, a história em quadrinhos é utilizada como objeto didático em diferentes disciplinas sendo constituídas de uma parte imagética (imagens) e de outra escrita. A educação se refere às crianças e adolescentes que possuem uma visão de mundo no seu de contexto real. As crianças têm desde cedo o contato com o mundo através de sons, das imagens e demais sentidos, dessa forma, passam a conhecer coisas que oferecem várias visões do mundo, cheia de ações, cores, fantasia, novos valores de seu comportamento (PIZARRO, 2005).

Com todo recurso pedagógico, as histórias em quadrinhos exigem uma organização do material como o plano de trabalho, o material didático referente ao conteúdo a ser trabalhado e os objetivos a serem alcançados. Então, é necessário selecionar, analisar e questionar a história em quadrinhos para o seu uso em sala de aula, principalmente, porque é preciso reconhecer os elementos que as constituem, como se organiza a linguagem quadrinizada (balões, sequência, ilustrações etc.) para destacar suas características (VERGUEIRO, 2004).

Quando as histórias em quadrinhos são utilizados adequadamente permitem reflexão critica, que se constrói pela mediação do professor, devendo ir muito além da simples leitura ou preenchimento de balões em branco com atividade para a escrita(PIZARRO, 2005, p. 45).

As histórias em quadrinhos podem ser utilizadas para introduzir um tema, aprofundar um conceito já apresentado, gerar discussão a respeito de um assunto ou para ilustrar uma ideia, pois é um poderoso meio de comunicação, que atinge com muita eficácia em um grande número de consumidores dos mais variados setores da sociedade, por isso é capaz de divulgar valores e questões culturais. As histórias em quadrinhos podem ser notadas como um produto artístico capaz de promover a comunicação estética dentro de uma realidade social. Não existem regras para sua utilização, porém, uma organização deverá existir para que haja um bom aproveitamento de seu uso no ensino podendo desta forma, atingir o objetivo da aprendizagem (PESSOA, 2006).

As histórias em quadrinhos trazem consigo uma marca bem forte que é o fato de serem um produto com identidade de cultura de massa. Essa característica traz várias implicações para o seu entendimento, tais como o tipo de relação que mantêm com seu público, seu processo de produção, distribuição e fruição. É a partir desse parâmetro de cultura de massa que os Quadrinhos devem ser compreendidos em nossa sociedade (SILVA, 2002, p.11).

As histórias em quadrinhos, por serem veiculadas no mundo inteiro, trazem temáticas que têm condições de serem compreendidas por alunos sem a necessidade de um conhecimento anterior especifico ou familiaridade com o tema, seja ele, o problema cultural, étnico, linguístico ou social. E justamente por serem de caráter globalizador, as histórias em quadrinhos permitem o uso e a integração entre as diferentes disciplinas, possibilitando a escola assim realizar um trabalho interdisciplinar com várias habilidades interpretativas - visuais e verbais- (PESSOA, 2006).

A história em quadrinhos se constitui em um importante recurso para o professor desenvolver a habilidade de resolução de problemas, favorecer a apropriação de conceitos, e a atender as características da adolescência (CAMPOS, 2008).

De acordo com as diretrizes curriculares de Arte para o Ensino Fundamental do Paraná, o lúdico deve ser considerado nas estratégias de ensino independente da série e da faixa etária do estudante, adequando encaminhamento, linguagem e recursos utilizados como apoio.

Para o educador de arte, a história em quadrinhos pode ser uma ferramenta pedagógica muito eficaz, capaz de explicar e mostrar aos alunos, de forma divertida e prazerosa a prática de recursos artísticos como perspectiva, anatomia, luz, e sombra, cores e composição. Ao mesmo tempo podem ser utilizadas para introduzir um tema, para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar discussão a respeito de um assunto, para ilustrar uma ideia. Não existem regras para sua utilização, porém, uma organização deverá existir para que haja um bom aproveitamento de seu uso no ensino desta forma, atingir o objetivo da aprendizagem (PARANÁ/DCE, 2008).

Segundo AZEVEDO (1990), utiliza-se a perspectiva para refinar a história em quadrinhos, esse uso teve início no século XX, quando Raymond utilizou diferentes pontos de fuga nas suas tirinhas de Flash Gordon. O ponto de fuga é reconhecido como para onde convergem as linhas de uma determinada imagem, podendo criar ideia de profundidade em um ambiente de duas dimensões no caso a folha de papel. Da mesma forma, utiliza-se o conhecimento da anatomia para realizar uma figura artística, pois na história da arte muitos pintores e escultores procuravam retratar a

imagem de um corpo ideal, assim, os gregos estabeleceram que a altura do corpo humano fosse equivalente a sete cabeças e meia a mesma proporção foi seguida pelos renascentistas, no entanto, artistas mais recentes estabeleceram que a altura do corpo humano fosse feita por oito cabeças, enquanto os super-heróis geralmente são desenhados na proporção de oito cabeças e meia até nove cabeças.

Em relação à luz e sombra desde as primeiras histórias isso se apresenta bem significativo, pois tais efeitos eram em alto contraste ou em formas de hachaduras já que a técnica colorida tinha um custo elevado para a produção em larga escala de história em quadrinhos. Somente nos anos 80 usava-se a forma de trabalhar luz e sombra em alto contraste, tentando simular os meio-tons de cinza. Nos anos 90 a coloração surgiu com maior impacto, pois surgiram empresas e equipes especializadas apenas para colorir quadrinhos. Hoje a computação e a diversidade do processo gráfico tornam esse recurso mais acessível (AZEVEDO 1990).

Ao utilizar uma história em quadrinhos para trabalhar composição revelam-se segredos e a utilização da técnica. A distribuição de elementos em um quadro artístico ajuda a construção do cenário e a criação de conceitos estéticos. Os personagens sempre são distribuídos de acordo com os princípios de perspectiva e ângulos cinematográficos. Em geral os personagens estão em primeiro plano e o coadjuvante num plano posterior. O personagem tende a convergir para o protagonista num plano posterior (QUELLA-GUYOT,1994).

Na disciplina de arte, as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas para explicar os elementos plásticos na teoria como também na atividade prática. Exemplo: Os personagens principais estão em primeiro plano e os coadjuvantes num plano posterior, no cenário aparece o protagonista.

Para AZEVEDO (1990) os elementos que compõem uma história em quadrinhos são: argumento, roteiro, diagramação, esboço dos personagens, esboço das páginas, lápis final, arte final, letramento e colorização e ter um argumento para se produzir e definir uma história. Um fato histórico, uma ficção ou até mesmo um devaneio. Exemplo: Podemos criar um personagem abordando o desemprego, a partir de leituras em jornais, revistas criar um personagem. Então a partir do

problema geramos a expectativa do personagem principal e dos outros que os cercam.

Destaca-se que o letramento na história em quadrinhos é feito em forma de esboço (letras de forma). Os balões espaço em que entra a fala do personagem também devem ser esboçados. As linhas em que será escrito o texto devem ter no mínimo seis milímetros do comprimento e três milímetros de distância entre uma e outra. A fonte deve ser em bastão e maiúscula para facilitar a leitura. Atualmente, o computador faz esse letramento de várias formas. Para criar as onomatopéias, os artistas profissionais utilizam programas gráficos de computador. Outro recurso usado é o lápis azul antes de usar o lápis grafite, pois ele não aparece na cópia xérox ou no escaneamento. Para finalizar uma história e dar acabamento com tinta preta, usa-se nanquim para o letramento (AZEVEDO, 1990).

A colorização sofreu um sensível avanço com a computação gráfica, hoje a maioria dos coloristas trabalha com o programa *photoshop* ou com *painter* e *photoshop* ao mesmo tempo facilitando e adiantando o trabalho das produções de história em quadrinhos. Assim, pode-se encontrar pessoas utilizando programas de montagem de quadrinhos em casa e na escola. Elaborando suas próprias histórias em quadrinhos dominando os elementos: argumentos, roteiro esboços de páginas, diagramação, lápis, letramento e colorização. A partir do momento que se tem o argumento e o tema para definir a história em quadrinhos passa-se a conta-lá e reproduzi-la (AZEVEDO1990).

Segundo PALHARES (2008) as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas em sala de aula, não apenas para explicar elementos das artes plásticas; mas também como exercício prático uma oportunidade de discutir e praticar o processo criativo. Portanto, para isso é preciso que os alunos dominem os elementos que compõem a história em quadrinhos. Um componente importante das histórias em quadrinhos é que cada quadrinho tem que trazer em si uma densidade muito grande de informações, para que o leitor compreenda o que o autor da mesma está tentando passar como mensagem. Essas informações todas devem estar presentes na imagem e no texto formando um conjunto harmonioso e não enfadonho. Há que haver uma complementaridade entre imagem e texto, para que aquele monte de

desenhos e palavras, separados entre si por quadros, faça sentido, e passe, para quem lê, a emoção que pretendida.

2.3 ALCOOLISMO: UM TEMA SOCIAL CONTEMPORÂNEO

A educação possui um fim maior que é a formação da cidadania, no entanto, muitos problemas de ordem moral, social e saúde fazem com essa cidadania esteja ameaçada. Para FREIRE (2003), a educação deve servir para a libertação do ser humano das várias formas de opressão, para que ocorra a transformação da realidade, considerando que o homem só transforma a realidade quando ele mesmo se transforma.

Neste contexto, a escola se apresenta como um lugar onde as pessoas encontram e desenvolvem a esperança de viver num mundo melhor, onde a justiça social embora utópica faça com que as pessoas estejam em movimento constante ROHDE (2008) a escola é uma instituição socializadora, que participa da vida das pessoas e trabalha em favor da formação de valores, das relações humanas, do espaço de reflexão e de experiências. É importante que todas as pessoas tenham oportunidade de refletir sobre seus comportamentos e sobre suas opções de vida, procurando identificar os caminhos para uma vida mais saudável.

Atualmente, um dos maiores problemas sociais e de saúde pública que acometem as famílias brasileiras é o alcoolismo. Segundo CECONELLO (2008, p.11) "o alcoolismo tem aumentado desmedidamente, tornando-se uma praga social insidiosa e difundida no mundo todo, favorecida por grandes interesses econômicos e políticos".

O álcool é a droga mais consumida no Paraná, seguida do tabaco e dos psicotrópicos, são também responsáveis pelos maiores índices de problemas nas áreas de saúde pública. Afeta também, por consequência a educação e a segurança, pois o álcool faz crescer a violência doméstica e destrói as famílias. Segundo GALDURÓZ et al. (2004) o alcoolismo é a doença que mais mata no mundo, sendo que esta é a droga mais consumida por adolescentes, mesmo sendo proibida para menores de 18 anos.

A facilidade com que os jovens têm acesso ao álcool é marcada e acentuada pela tolerância social, pois esta é uma droga ilícita, sendo que, muitas vezes, os pais são os primeiros a iniciar os filhos no uso dessa droga, isso decorre da falta de informação sobre as consequências desse uso.

Assim, com o aprofundamento teórico sobre as relações entre a arte, criação e realidade, o uso da História em Quadrinhos no ensino e a apresentação do alcoolismo como tema social contemporâneo, foi possível idealizar as próximas etapas de definição do material didático e implementação.

3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PROPOSTA

Este estudo apresenta a descrição e análise de um projeto de intervenção pedagógica, desenvolvido no 9° ano do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Parigot de Souza – EFEM na cidade de São Miguel do Iguaçu no Estado do Paraná, que teve como objetivo estabelecer uma relação entre a criação de histórias em quadrinhos nas aulas de arte e o trabalho transversal de cunho social voltado para a reflexão sobre problemas sociais, mais especificamente sobre o alcoolismo na adolescência.

Reconhecendo que o objetivo da educação em arte é aproximar o aluno da realidade, lhe educando o olhar e o pensamento crítico, desenvolvendo a capacidade de refletir sobre as problemáticas reais que se apresentam no cotidiano social foi possível através da aplicação deste estudo trabalhar com um dos problemas que afeta o jovem na atualidade que é a dependência do consumo de álcool e dessa maneira os objetivos propostos foram atingidos. Destaca-se que as histórias em quadrinho foram mais do que simples mediadoras de informação, pois através desta ferramenta pedagógica foi possível desenvolver o aprendizado e a reflexão sobre problemas sociais.

Considerando que a presente pesquisa está inserida no âmbito do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), que tem sua importância enquanto política de formação continuada e valorização dos Professores – da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, uma das atividades propostas aos professores integrantes do programa em 2013, foi a produção de um material didático pedagógico que atendesse às necessidades de aprendizagem dos alunos das escolas públicas do

Estado do Paraná. Optou-se pela produção de uma Unidade Didática, na qual foi utilizada a história em quadrinhos como recurso didático orientado para a reflexão e conscientização do uso de álcool ao abordar as consequências no indivíduo e na sociedade. O tema envolvendo a criação da história em quadrinhos como recurso didático na abordagem transversal para promover uma reflexão sobre o alcoolismo, pode ser trabalhado em todos os níveis da Educação Básica.

O público alvo deste trabalho foram os alunos do nono ano do período vespertino. Destaca-se que o grupo de alunos estuda no Colégio Estadual Parigot de Souza de Ensino Fundamental e Médio no município de São Miguel do Iguaçu. A escola localiza-se na Região Oeste do Paraná à apenas 40 km da fronteira Brasil/Paraguai, espaço este que propicia para que se desenvolvam hábitos de uso de produtos ilícitos comuns da região, aonde muitos adolescentes facilmente desenvolvem vícios, entre eles o alcoolismo, afetando a formação cidadã dos estudantes.

A Unidade Didática, implementada por meio de uma intervenção pedagógica no 9º ano do Ensino Fundamental, nas aulas de arte, foi dividida em 03 (três) módulos sequenciais, sendo que o primeiro tem como objetivo inserir, de maneira lúdica ao aluno uma forma de expressar livremente seus problemas contando suas histórias. O Módulo II apresenta conceitos relacionados ao tema e a reflexão sobre o uso do álcool na adolescência. O Módulo III apresenta a criação artística de história em quadrinhos, a qual contribuiu para refletir a situação problemática, elaborando novos conceitos a partir da criação de personagens e histórias que levaram as mensagens dos alunos sobre os conhecimentos adquiridos. Estes módulos foram desenvolvidos com uma estrutura que possibilita visualizar objetivos, sugestões de encaminhamentos no processo metodológico e avaliação.

Para a implementação desse trabalho na escola, algumas ações foram necessárias: Inicialmente foram desenvolvidas reuniões com a equipe pedagógica e administrativa da escola do período vespertino, com o objetivo de esclarecer e mostrar as propostas de ação do trabalho da professora PDE na escola. Especificamente, na reunião pedagógica no inicio do ano letivo em fevereiro de 2014, retorno das atividades escolares, o projeto foi socializado à equipe administrativa e pedagógica, constituindo-se a **Ação 1**.

Na primeira aula de contato com os alunos acerca da implementação do projeto, foi apresentado o mesmo e suas finalidades. Na seqüência foi implementada a Unidade Didática. A implementação aconteceu ao longo de 32 horas/ aulas de arte no nono ano, definindo a **Ação 2.**

Na primeira aula do módulo I foi desenvolvida uma atividade de Contação de Histórias através de relatos pessoais com a proposta - feira de trocas poéticas - como atividade lúdica. A atividade deste módulo foi realizada a partir da obra do Professor Mestre Diego Elias Baffi com o objetivo inserir de maneira lúdica ao aluno uma forma de expressar livremente seus problemas sociais contando suas histórias, estimulados e com uma nova visão de criatividade. Através desta atividade utilizou-se as intervenções urbanas como uma maneira de realizar trocas poéticas envolvendo problemas sociais e contação de histórias, formando a **Ação 3.**

No modulo II abordou-se o tema alcoolismo com a utilização de um recurso audiovisual, utilizando o vídeo "Bebida e Direção, demonstrando situações envolvendo acidentes provocados pelo excesso do uso do álcool. Neste vídeo os alunos foram sensibilizados sobre este problema social que afeta tantas famílias. O objetivo foi o de despertar a curiosidade, o interesse e o desejo de pesquisa nos alunos sobre o tema abordado – Alcoolismo, estabelecendo a **Ação 4.**

No segundo momento da atividade do módulo II com o objetivo de desenvolver a criticidade na leitura e interpretação de imagem foi realizada a leitura e interpretação da imagem da obra metáforas da condição humana do artista plástico Douglas Colombelli como forma de introduzir a construção de história em quadrinhos envolvendo o tema alcoolismo. Neste exercício os alunos em uma atividade individual, reproduziram a imagem da obra artística estudada e, a partir dela, elaboraram duas cenas de história em quadrinhos relacionadas com a interpretação da obra estudada. Os aluno puderam perceber que a imagem é uma linguagem não-verbal que se comunica por meio de elementos visuais, como as linhas, as texturas, as cores e as formas, concluindo a **Ação 5**.

Com o objetivo de ampliar a leitura das histórias em quadrinhos que discutam problemas sociais, como por exemplo, o alcoolismo, foi realizada a atividade de leituras das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica Jovem: Na prevenção do uso do álcool, que aborda situações do cotidiano dos alunos envolvendo este

problema social. Após aconteceu uma discussão sobre o que os especialistas dizem sobre o álcool na adolescência. Com essas informações os alunos puderam perceber a existência de outras visões e explicações para as situações ligadas ao alcoolismo, e de outro lado, a comparar esse conhecimento com o seu, para usá-lo para melhor interpretar, refletir as situações que envolvem o consumo de bebidas alcoólicas, determinando a **Ação 6**.

Na primeira atividade do módulo III o objetivo foi conhecer os fundamentos da criação de uma história em quadrinhos. Para que os alunos pudessem compreender a linguagem da história em quadrinhos e os elementos que formam este repertório foram trabalhados os principais elementos da história em quadrinhos: balão, requadro, onomatopéias, linhas cinéticas, metáfora visual, cores, personagens e cenários. Na segunda atividade do módulo III foi trabalhado com os alunos as três etapas da história em quadrinhos envolvendo o problema social proposto, o alcoolismo. Os alunos tiveram como subsídio para esta etapa os vídeos "Bebida e Direção," Qual é a boa e a história em quadrinhos da Turma da Mônica Jovem: Na prevenção do uso do álcool, constituindo a **Ação 7.**

Finalizando a Unidade Didática as histórias em quadrinhos produzidas foram montadas em forma de painel e afixados no saguão da escola, com o objetivo de apresentar os trabalhos para a comunidade escolar. Neste momento os alunos realizaram a exposição de suas produções para que as mesmas pudessem ser avaliadas e, assim, os avanços em relação aos conceitos relacionados ao alcoolismo utilizando a história em quadrinhos fossem percebidos, finalizando a **Ação 8.**

Não há educação e aprendizagem sem sujeito da educação e da aprendizagem. Segundo Freire (2003), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção e construção". Portanto, é imprescindível que os alunos envolvidos neste trabalho reflitam e incorporem as informações adquiridas transformando-as em conhecimento e atuando com mais responsabilidade nas questões ligadas ao alcoolismo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado de Paraná foi de extrema importância para possibilitar o desenvolvimento deste artigo, proporcionando o tempo de afastamento da escola necessário para a efetivação da pesquisa e produção do material didático. Também oportunizou a aplicação e implementação destes na obtenção dos dados relatados neste trabalho para efetiva concretização deste artigo.

Embora seja um tema do conhecimento de todos, os prejuízos decorrentes da ingestão de bebidas alcoólicas permeiam a vida de todos, sendo que atividades como as propostas neste estudo representam mais uma forma de alerta para que possamos refletir sobre os malefícios do álcool em nossa sociedade.

Destaca-se que na construção de história em quadrinhos os alunos tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas, refletir sobre seus hábitos e repensar alguns conceitos sobre os efeitos do alcoolismo na vida das pessoas.

Atribui-se as mudanças na compreensão do tema devido ao trabalho desenvolvido durante a implementação da Unidade Didática que abordou estas questões por meio de aulas expositivas, vídeos, imagens e de uma forma dinâmica, participativa que foi demonstrada também, através de atividades lúdicas, como a contação de histórias e a construção de histórias em quadrinhos.

Reconhecemos que o trabalho desenvolvido não resolverá a problemática do alcoolismo na adolescência, mas destacamos que durante o desenvolvimento da Unidade didática houve a possibilidade de exploração da realidade e a reflexão sobre situações problemas com a participação de todos os alunos.

Segundo Freire (2009), o ensino deve centrar-se na vinculação estreita entre a realidade do aluno e nas experiências de vida, possibilitando a conscientização, entendendo que a formação básica visa à cidadania, o pensamento crítico e a intervenção humana, além de compreender que como seres inacabados, estamos em constante desenvolvimento e reconstrução de saberes.

Sendo assim, diante das reflexões apresentadas, as histórias em quadrinhos desenvolvidas nas aulas de arte podem contribuir para uma formação crítica

reflexiva que coloque os alunos em contato com problemas sociais refletindo sobre as maneiras de compreender os problemas e contorná-los.

5. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Juan. Como fazer história em quadrinhos. São Paulo: Global, 1990.

BAFFI, Diego Elias. O Palhaço Itinerante e o Espaço Público como Zona de Experiência. Anais do V Congresso ABRACE, Criação e Reflexão crítica, Belo Horizonte, UFMG, 2008.

BARBOSA, Ana Mae T.B. **A imagem no Ensino de Arte**; anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1994.

	_ Arte e Educação no Brasil. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1978.			
	_ Arte/Educação	Contemporânea:	Consonâncias	Internacionais.
São Paulo: Cort	ez. 2006.	•		

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares** nacionais (5ª a 8ª séries): terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BERLO, David. **O Processo de Criação.** (Trad. Jorge A. Fontes) São Paulo: Martins Fontes, 8ª ed. 1987.

CAMPOS, I.m.I; BORTOLOTO, T.M.; FELICIO, A.K.C. A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. 2008.. Disponível em: http://www.unesp.br/ Acesso em 30 de abril 2013.

CECONELLO, João. Pastoral da Sobriedade: **formação e capacitação do agente.** Curitiba: CNBB/Regional Sul, 2008

COLOMBELLI, Douglas. Metáfora, 2007.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. Campinas-SP: UNICAMP, 2001.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que Arte-educação?**7ª ed. Campinas Papirus,1994.

FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 36ª edição. Editora Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2003.

Pedagogia da Autonomia. 39ª edição. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2009.

GALDURÓZ J.C.F, NOTO A.R, FONSECA AM, CARLINI EA. V Levantamento Nacional sobre o Consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio da rede pública de Ensino nas 27 capitais brasileiras. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, 2004.

PALHARES, Marjory Cristiane. **Cadernos PDE**. Paraná; 2008. Acesso em 10 de abril de 2013.

PESSOA, Alberto Ricardo. *Quadrinhos na Educação*: Uma Proposta Didática na Educação Básica/ Dissertação de mestrado. São Paulo: UNESP, 2006.

PIZARRO, M. V. História em Quadrinhos: a Turma da Mônica como recurso didático à prática pedagógica do professor da 3ª série do ensino fundamental. (Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" — Bauru). 2005. Disponível em: http://aveb.univap.br/. Acesso em abril de 2013.

ROHDE, Ovídio Cristiano. **Elo** – **Espaço para Leitura – um projeto para 20 anos**. Cascavel: ASSOESTE, 2008.

SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. ARTE. Paraná, 2008.

SILVA, Nadilson Manoel da. **Fantasias e cotidiano nas histórias em quadrinhos** – São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secult, 2002.

VERGUEIRO, Valdomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2004.

QUELLA GUYOT, Dider. **A História em Quadrinhos 50 palavras**. São Paulo: Loyola, 1994.